

leiro, até o momento da criação dos Colégios de Aplicação, por iniciativa do MEC, medida esta coerente com a concepção pragmática de Faculdade de Filosofia assumida pelo Governo Federal e oficializada desde 1939. Em seguida, mereceu destaque o projeto de Faculdade de Filosofia implantado em Minas Gerais, privilegiando objetivos de alta cultura e investigação científica, e o exame da consonância desse projeto com a proposta da Faculdade de Filosofia do MEC. Finalmente, foi objeto de análise a natureza da relação do Colégio de Aplicação com a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, desde a implantação do Colégio, em 1954 - acompanhando-se os objetivos que este foi assumindo nos diversos momentos de sua trajetória histórica - até a sua transformação em Centro Pedagógico da UFMG, em 1968, com a Reforma Universitária.

O estudo incluiu ainda uma visão geral da história de outras unidades de ensino de 2º Grau implantadas na UFMG, como o Colégio Universitário, o Colégio Técnico, o Colégio Agrícola, que vieram compor o Centro Pedagógico, a partir de 1968.

Não se teve a intenção de trazer respostas às questões suscitadas pelo ensino de 1º e 2º Graus no nosso contexto universitário hoje; buscou-se tão somente enriquecer a discussão presente com as contribuições de experiência já vivida.

▾ CEBs - A CORAGEM DE SONHAR

Alguns aspectos da prática cotidiana Comunidades Eclesiais de Base

WANDA LÚCIA GOMES

Orientador:

Oder José dos Santos

Data da defesa:

25/09/89

Instituição:

FAE/UFMG

Este estudo constitui a retomada e análise da experiência vivenciada pelas Comunidades Eclesiais de

Base (CEBs) da Região Industrial de Belo Horizonte/Contagem, tendo como referência básica a sua prática no cotidiano.

As análises desenvolvidas no decorrer deste trabalho demonstram que as CEBs recriam no seu dia-a-dia, a partir do espaço da Comunidade, novas formas de relação, que se contrapõem às relações capitalistas vigentes. Mostram o processo vivenciado pelas CEBs nesses últimos anos; os mecanismos utilizados pelas instituições, em especial pela Igreja, no sentido de tentar deter a expansão dessas novas relações; e ainda os recursos dos quais as CEBs

▾ APESAR DE TUDO, BEM SU-
CEDIDAS... - Um estudo sobre al-
fabetizadoras de escolas públicas de
periferia

*ZENAIDE FERREIRA
FERNANDES*

Orientadora:

Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa:

02/10/89

Instituição:

FAE/UFMG

O estudo foi resultado do desejo de conhecer práticas bem sucedidas na alfabetização das crianças pobres das escolas públicas de periferia urbana.

Essas práticas, desenvolvidas a despeito de dificuldades e limitações, conferiam uma melhor qualidade à escola degradada, e esta atividade exercia sobre nós um grande fascínio.

Ora, a prática não tem sentido se desvinculada dos sujeitos que a engendram, e sendo assim, era necessário acreditar que a ação das pessoas tem um sentido e que alfabetizadoras "bem sucedidas" nessas escolas transformariam, de alguma forma, o pré-estabelecido. Mas, era preciso atentar para que a direção do trabalho não se reduzisse a uma

lançam mão para a concretização de sua proposta de mudança, constituindo-se, em consequência, como um espaço educativo para determinados setores das classes populares

A partir da prática pedagógica das CEBs, da vivência concreta de novas relações pelos seus membros e do enfrentamento diário das contradições sociais, formam-se novos sujeitos da transformação social, que entram em cena para apontar perspectivas diferentes das tradicionais, na organização dos trabalhadores em sua luta pela superação do modo de organização capitalista da sociedade.

longa e estéril listagem de traços ou características do bom professor, similar às listagens dos comportamentos de alunos que produzem objetivos desejados, nem tampouco conduzi-lo para uma perspectiva de magistério como arte, nessa visão seletiva que elimina os "não artistas" contribuindo para distanciar mais a função do magistério de uma atividade profissional.

Era preciso ainda tornar clara a escolha das professoras para o estudo. Por que alfabetizadoras?

A prática das professoras "bem sucedidas" em contextos adversos não seria suficiente para nos permitir uma visão mais definida dos princípios que porventura estariam presentes ou seriam significativos nessas práticas?

Uma incursão teórica sobre o assunto foi decisiva. Ao privilegiar as alfabetizadoras "bem sucedidas" optamos por conhecer uma prática amplamente desafiadora: a alfabetização é fenômeno de natureza complexa, é prática social relevante no cotidiano das pessoas numa sociedade letrada, e significativa como tema de estudo, quando vimos persistir durante décadas o elevado índice de evasão e repetência na 1ª série do 1º Grau.